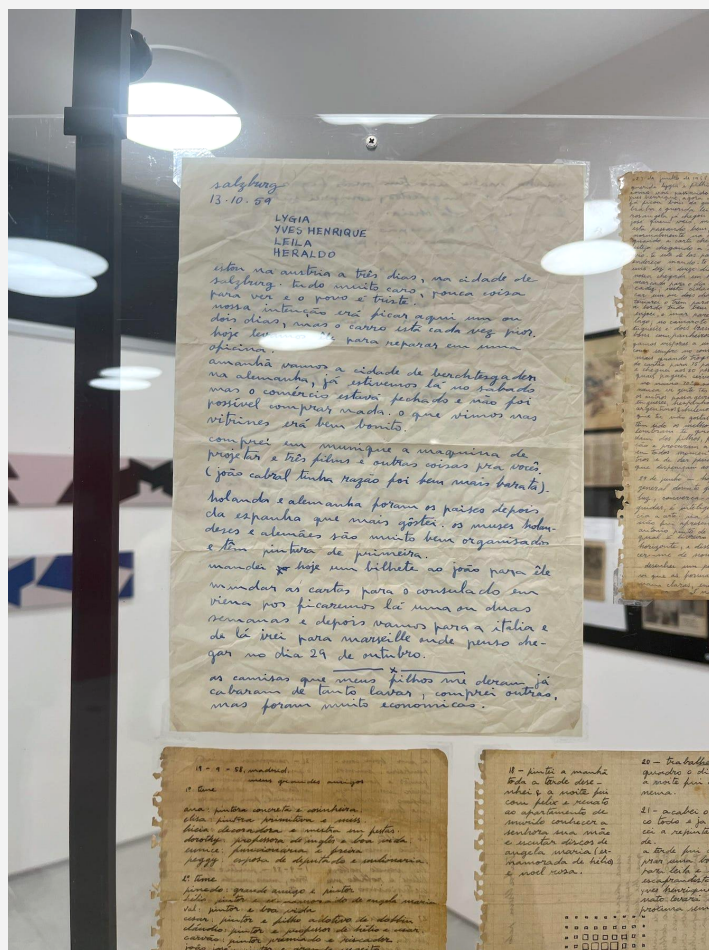


ivan serpa além da obra

...

14/05/1959 - “acordei às 9hrs e fiquei lendo um folheto em francês sobre os poetas brasileiros. almocei e fui para o consulado. mostrei a João os desenhos que fiz a bordo do ‘provençe’. achou que eu devia fazer um livro com eles.” (Ivan Serpa)

Assim, sem maiúsculas, Ivan Serpa escrevia suas cartas. Curioso, sempre enxerguei em sua produção plástica a ausência de maiúsculas. Ver essas suas cartas tão condizentes às suas obras me foi uma feliz surpresa, porque, gosto de ler os artistas em espectro ampliado – além de artista, também, professor, mineiro, mãe, irmão, corintiano, leitor árduo, espiritualista, integrante do movimento de ecologia, imigrante, ou, neste caso, escritor de cartas sem letras maiúsculas.



Carta de Ivan Serpa exibida na mostra. © Tahuany Bovi.

Explico-lhe melhor meu pensamento, leitor: a arte concreta de Ivan Serpa, como suas cartas, não têm maiúsculas, afinal, como toda aquela objetividade de planos, formas e cores há de terem letras garrafais iniciais tão ríspidas e desimportantes à fala? Diferentemente de uma tela barroca, essa sim, completamente construída por maiúsculas e minúsculas, sinais

gramaticais, negritos, itálicos e tipografia cursiva. A obra de Ivan Serpa, precursor da abstração geométrica no Brasil, é assim: minúscula, suficientemente simples, todavia expressivamente completa.

Essa minha tendência em relacionar o modo de escrita à obra plástica tem uma provável influência de um dos desdobramentos da arte abstrata. Refiro-me justamente à Bauhaus e, mais especificamente, à *sturm blond*, um alfabeto composto exclusivamente por letras minúsculas, criado por Herbert Bayer, artista e um dos professores da instituição. A escola de arte alemã pregava que “*O fim último de toda a atividade plástica é a construção. Adorná-la era, outrora, a tarefa mais nobre das artes plásticas (...). Hoje elas se encontram numa situação de autossuficiência singular, da qual só se libertarão através da consciente atuação conjunta e coordenada de todos os profissionais*” (Walter Gropius Weimar, Abril de 1919. Manifesto Bauhaus).

Por isso, um esforço para eliminar os ruídos desnecessários era empregado sobre todas as camadas – desde o trabalho plástico, à tipografia, dança, design... Por mais, uma integração de todas as áreas era indispensável, todas as peças eram engrenagens essenciais do mecanismo de funcionamento do mundo. A complexidade se voltava a esse enlace. Dessa forma, um artista, nunca é somente artista, mas uma trama de todo o conjunto que o compõe.



Tipografia *sturm blond* criada por Herbert Bayer © Google.

A mostra *Ivan Serpa documental (1923-2023)*, realizada no IAC (Instituto de Arte Contemporânea), com curadoria excepcional de Hélio Márcio Dias Ferreira, trás um pouco desse olhar abrangente sobre a produção do artista, não só no quesito de interação da atividade plástica com as demais áreas artísticas, como o design, arquitetura e moda, mas da produção visual relacionada e intrinsecamente unida ao cotidiano e vida do artista. Ela exhibe um Serpa além de sua produção plástica e permite ao público uma percepção do artista além de sua arte. A própria expografia da mostra incita esse olhar investigativo dos documentos e

arquivos cotidianos de Serpa, sejam suas cartas, as reportagens e críticas sobre sua obra, ou até seu time do coração, o Flamengo.



Fotografia da mostra © Tahuany Bovi

O percurso é sugerido ao público por meio de números posicionados ao lado das obras. Esses números, mais do que sugerir um percurso, também funcionam como indicativo da ficha técnica da obra, presente em um flyer disponibilizado na recepção do instituto. Nele, além das fichas, há legendas comentadas, informando ao visitante um pouco da história e produção do artista ao longo do tempo, e sub-agrupando as obras, construindo uma possível leitura e narrativa para a exposição. A estratégia é interessante, visa um esforço para não poluir visualmente um espaço já com tanta informação, posto o caráter documental da exposição, já declarado no próprio título. Ao mesmo tempo, me é estranho tornar-me navegadora e cartógrafa, investigando a folha de papel em busca de informações sobre as obras em questão, como se essa informação misteriosa só estivesse disponível àqueles que se interessam o suficiente para procurá-las no flyer.

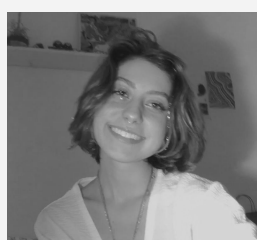
Um ponto muito positivo é a expografia da mostra. Obras e documentos em lugares acertados e de formas muito bem sucedidas. As cartas exibidas em placas acrílicas transparentes, inspiradas nos cavaletes de vidro e concreto de Lina Bo Bardi, permitem ao visitante a visão de ambos os lados, frente e verso, do objeto. As paredes, apesar de coloridas, não tiram o foco das obras apresentadas, muito pelo contrário, além de quebrar com a ideia (já ultrapassada e sem graça) do cubo branco, também conversam com os temas dos documentos e adicionam uma camada à narrativa expositiva, uma delas sendo o, já aqui citado, time de coração de Serpa. Trazer essa faceta de forma tão evidente à exposição um

triunfo, uma vez que afasta a aura sagrada da obra de arte e trás o artista mais próximo do público e do popular – nem todo artista obedece à imagem do gênio-homem-branco da elite que fuma cachimbo e observa atento e silenciosamente suas telas à espreita de uma inspiração divina vinda em forma de pincelada. Ivan Serpa, o grande artista, também vibrava nos estádios vendo a bola rolar em campo.



Fotografia da mostra e Cavaletes de vidro de Lina Bo Bardi. Cavalete original (acima) e sua versão renovada (abaixo). Image © Tahuany Bovi e Romullo Baratto. Créditos: ArchDaily

Dos muitos pontos de vista permitidos pela exposição, percebo-a como extremamente pertinente ao cenário artístico brasileiro. Se distancia da mostra de arte contemporânea, sagrada e distante do público leigo, e o permite a visão do artista e da produção visual além da obra de arte.



Tahuany Bovi

Formada em Artes Visuais pela FAAP-SP, é fundadora e autora do projeto [Nem tão óbvio](#) e colunista no [Artrianon](#). Artista, amante de cultura, filosofia e literatura, escritora de crônicas, críticas, reportagens, resenhas e divagações extensas sobre coisas triviais. | tahuanybovi@gmail.com | instagram: [@tahuanyb](#)